FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DO
SISTEMA DE ASSASSINATO JFK

INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA

AGÊNCIA: PFIAB
NÚMERO DE REGISTRO: 206-10001-10016
SÉRIE DE REGISTROS: CONSELHO CONSULTIVO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE
NÚMERO DO ARQUIVO DA AGÊNCIA:

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

ORIGINADOR: NSC
DE: A.R. CINZAS
PARA: O ARQUIVO
TÍTULO: PAINEL DO CONSELHO SOBRE OPERAÇÕES DE AÇÃO SECRETA
DATA: 10/09/63
PÁGINAS: 7
ASSUNTOS: AÇÃO COBERTA

TIPO DE DOCUMENTO: PAPEL, DOCUMENTO TEXTUAL
CLASSIFICAÇÃO: MUITO SECRETO
RESTRIÇÕES: 1B, 1C
STATUS ATUAL: LANÇADO COM EXCLUSÕES
DATA DA ÚLTIMA REVISÃO: ~~08/06/98~~ 01/08/2024
CRITÉRIOS DE ABERTURA:
COMENTÁRIOS: Caixa 10, Covert Operations, 1954-1967. Duplicado contido em 206-10001-10001.

Lançamento de 2025 sob o
presidente John F. Kennedy
Lei de Coleta de Registros de
Assassinato de 1992

[R] - ITEM É RESTRITO

NO 88132

206-10001-10016

Caixa 10

Operações secretas.

1954-1967

Lançamento em 2025 sob a Lei de Coleta de Registros de Assassinato de John F. Kennedy de 1992

206-10001-10016

MUITO SECRETO -

A CASA BRANCA

WASHINGTON

10 de setembro de 1963

MEMORANDO PARA O ARQUIVO

ASSUNTO: Painel do Conselho sobre Operações de Ação Secreta

O Painel do Conselho se reuniu nos escritórios do Conselho em 6 de setembro de 1963. Os membros do painel presentes foram o Sr. Robert Murphy, Presidente; o Sr. Gordon Gray; e o Dr. William Langer. Os Srs. Coyne e Ash também compareceram à reunião.

Durante o curso de sua reunião, o Painel foi informado pelo Sr. Richard Helms (DCI Adjunto/Planos, CIA) e seus assistentes, Sr. Cord Meyer e Sr. Desmond Fitzgerald (chefe da equipe da sede da CIA lidando com Cuba). Os destaques dos briefings foram os seguintes:

SENHORES HELMS e MEYER

Guiana Britânica

Por um período de 79 dias terminando em julho, o anti-Jagan Trades Union Congress manteve uma greve geral que foi direcionada contra o regime de Jagan, e teve amplo apoio entre os trabalhadores agrícolas e industriais em protesto contra um opressivo Projeto de Lei Trabalhista proposto por Jagan de orientação comunista. A CIA elaborou com George Meany um programa de apoio financeiro da CIA (US$ 435.000) para a greve sob a cobertura de "contribuições da AFL-CIO". Um representante de cobertura da CIA administrou o programa de greve. A atividade foi complicada porque os Estados Unidos e os britânicos desejavam evitar a violência; e a situação foi complicada pelo fato de que o Governador-Geral Britânico se opôs à greve. A CIA avalia a operação como um sucesso porque, embora Jagan não tenha sido destituído, o opressivo Projeto de Lei Trabalhista foi retirado e o TUC sobreviveu.

A greve ocorreu em meio a um acordo entre o presidente Kennedy e MacMillan de que os britânicos não sairiam da Guiana por um período futuro indefinido, na esperança de que um governo comunista não preenchesse o vácuo quando os britânicos se retirassem.

A influência cubana na greve foi na forma de um adiantamento de $1 milhão de Cuba para a Guiana Import-Export Corporation (um braço do East Indian Peoples Progressive Party de Jagan) que por sua vez foi emprestado pelo regime de Jagan. A ajuda soviética foi indicada por uma transferência de rumores de mais de $100.000 para o Partido de Jagan por meio de bancos.

MUITO SECRETO-

Atualmente, a CIA está fornecendo US$ 5.000 ao Partido PNC, formado por africanos anti-Jagan na Guiana, e a CIA está enviando um representante negro disfarçado de Nova York para ajudar o Partido Africano.

(A CIA considera que a Sra. Jagan, uma comunista conhecida de Chicago, é o cérebro e as entranhas da operação Jagan.)

Haiti

A CIA pesquisou as intenções e capacidades de vários grupos de exilados haitianos e forneceu a eles quantias simbólicas de dinheiro para testá-los. Os esforços dos grupos para formar uma frente unida falharam, e na República Dominicana Juan Bosch reverteu sua intenção de ajudar a destituir Devalier por enquanto. Dez dias atrás, a CIA lançou 100 rifles e munição para um grupo de exilados haitianos que recebeu santuário de um comandante da República Dominicana estacionado na fronteira.

República Dominicana

Neste país, há uma falta de instituições democráticas, estrutura de partidos políticos, sindicatos ou cooperativas de natureza efetiva. Juan Bosch gasta mais tempo debatendo acusações de oponentes políticos do que realizando o trabalho administrativo de dirigir o país.

Bosch é um conservador extremo, economicamente, e se recusa a gastar dinheiro além das receitas garantidas. Um índice de desemprego de vinte por cento é um grande problema. Bosch fortaleceu seu Gabinete a pedido do Embaixador dos EUA, e fez as pazes com elementos da igreja (com a ajuda da CIA).

A oposição a Bosch vem da direita e de partes do Exército. Ele enfrentou movimentos comunistas individuais conforme eles surgiram (por exemplo, uma tentativa de infiltração na Comissão de Planejamento), mas ele não está buscando um programa ou cruzada anticomunista geral. Embora Bosch seja considerado pela CIA como anti-Castro e anti-soviético, ele não reprimiu o retorno de estagiários de Cuba.

A situação de desemprego de vinte por cento fornece a base para um golpe nos próximos meses. Enquanto isso, o homem forte do Exército Embert (um dos assassinos de Trujillo) espera nos bastidores.

Vietnã

O papel da CIA no Vietnã durante os últimos dois anos foi.

duplo:

NW 185
DocId:2506
NWP881823
Doc.:34671891 Página 4

(1) Apoio total à guerra contra o Viet Cong, incluindo o treinamento de cerca de 43.000 irregulares (agora entregues às Forças Especiais dos EUA); apoio aos povos das montanhas em operações contra o Viet Cong; e treinamento da CIA às Forças Especiais dos EUA no Vietnã do Sul.

(2) Apoio da CIA às operações de infiltração no Vietname do Norte. (Não foi um grande sucesso. Grandes perdas de equipes.)

a

Em resposta a/pergunta baseada em alegações recentes da imprensa dos EUA de que a CIA está tentando derrubar o governo Diem: "A CIA nunca se envolveu em tais operações, seja qual for --nenhuma instigação dos budistas, nada." A CIA considera que expressões anti-CIA desse tipo se originam com Madame Nhu. O Viet Cong tem trabalhado com os budistas, mas o líder budista que se refugiou na Embaixada dos EUA indicou que a atividade budista é motivada por um desejo de unificar o que é um movimento religioso do tipo Pagoda individual, frouxamente unido.

Em 20 de agosto, ocorreram os ataques aos templos, a lei marcial e, em seguida, as prisões de estudantes. Uma reação dos EUA foi um telegrama de 24 de agosto do Departamento de Estado (presumivelmente preparado às pressas) que, em linguagem diplomática agradável aos representantes do Departamento de Estado em Saigon, deu a palavra para "descarregar os Nhus" — 1.e., ✓ indicar aos conspiradores anti-Diem entre os generais que eles deveriam se mexer. No entanto, os generais provaram não ter nenhuma intenção de perseguir seus sentimentos anti-Diem anteriormente professados. A CIA considera que o telegrama do Departamento de Estado de 24 de agosto foi o resultado de um erro de cálculo das verdadeiras capacidades e intenções do general. A CIA entende que, subsequentemente, o Comitê Executivo do NSC se reuniu frequentemente sobre o assunto, e os telegramas mais recentes do Departamento de Estado refletiram uma revisão da mensagem anterior "descarregar os Nhus".

Até o momento, a situação política no Vietnã do Sul não teve um efeito adverso no esforço militar, nem houve qualquer aumento nas ações do Viet Cong para capitalizar a situação. (O Sr. Helms partiu neste momento.)

Itália

Com a aprovação do Grupo Especial NSC 5412/2, o Partido Democrata Cristão foi apoiado pela CIA em US$ 1 milhão na campanha que levou às eleições de junho (mais US$ 600.000 para outros elementos políticos na Itália). A justificativa da CIA para a perda de força do CDP nas eleições é que (1) houve uma perda de votos entre os trabalhadores do sul que receberam o tratamento comunista quando se mudaram para as cidades do norte;

(2) Fanfani, e (3) a audiência papal dada ao genro de Khrushchev teve um efeito sobre os religiosos anticomunistas italianos, incluindo esposas de trabalhadores que anteriormente tinham sido capazes de persuadir seus maridos a votar contra os candidatos comunistas. Enquanto isso, o Grupo Especial autorizou a CIA a gastar US$ 125.000 para apoiar o CDP nos desenvolvimentos atuais visando o estabelecimento de uma coalizão governamental de centro-esquerda.

Bolívia

O Grupo Especial autorizou um esforço único da CIA em apoio ao programa de Paz Estancero para "racionalizar" as minas de estanho1.e., um projeto que pede a demissão de mineradores de estanho excedentes e sua recolocação em novos empregos. Isso levará algum tempo, mas pode resultar na quebra da influência esquerdista entre os mineradores bolivianos.

Brasil

Goulart está engajado em esforços coordenados para (1) desacreditar o legislativo, (2) obter apoio do Exército e (3) fazer um apelo demagógico ao povo brasileiro como o único líder que pode servir aos seus interesses.

A CIA está realizando ações secretas no movimento trabalhista e acredita que o controle comunista pode ser enfraquecido. Em grupos estudantis, várias operações da CIA estão acontecendo e ativos estão no lugar (por exemplo, no comitê executivo superior da Federação dos Estudantes). No entanto, não há nenhuma operação política de larga escala da CIA no Brasil agora.

SR. FITZGERALD (Sobre o assunto de Cuba)

Em junho, o NSC Special Group aprovou uma proposta da CIA para um pacote de ações secretas contra Cuba. O programa secreto assume que meios que não sejam ações militares devem ser tentados sob a premissa de que, na taxa atual de progresso, o regime de Castro estará ainda mais firmemente entrincheirado porque a passagem do tempo corre a favor de Castro.

O Sr. Fitzgerald voltou-se para uma lista das ações secretas aprovadas pela CIA, observando que se pareciam propostas familiares que estavam previamente sob consideração, deve-se ter em mente que elas agora foram aprovadas como ações "interdependentes". As ações exigem (1) coleta secreta de inteligência, (2) ação de propaganda para estimular "sabotagem discreta", (3) estimular o descontentamento entre os militares cubanos, (4) uma negação econômica

programa que visa impedir a aquisição de peças de reposição para máquinas industriais e outros produtos necessários a Cuba, (5) um programa de sabotagem de natureza geral e (6) apoio a grupos autônomos anti-Castro, dando-lhes dinheiro e meios para agir, mas sob um acordo que assegura contra atribuição aos Estados Unidos e que impede operações de solo americano ou britânico. (A filosofia da CIA é apoiar apenas os grupos anti-Castro potencialmente poderosos e eficazes, e os militares são considerados a melhor aposta.)

O esforço da CIA representa uma mudança de ataques externos para ações de sabotagem interna. A CIA monta cerca de 10 operações "secretas" por mês, e as forças de segurança de Castro cobraram seu preço entre as equipes da CIA. Três operações foram conduzidas em 17 e 18 de agosto, e entre outras coisas o objetivo é dar encorajamento a elementos cubanos dissidentes, como oficiais militares que não veem futuro profissional sob Castro, que está descarregando elementos militares que o ajudaram em sua tomada inicial do governo. (O Grupo Especial, o Sr. Bundy e outros funcionários da Casa Branca observam a montagem bem-sucedida das operações de sabotagem da CIA e pediram que mais fossem conduzidas. A CIA achou necessário resistir a quaisquer pressões para que essas operações fossem aumentadas além da capacidade efetiva atual que a CIA tem neste momento.)

Novamente, referindo-se à economia cubana, ela está sofrendo muito. Os Estados Unidos têm o monopólio das peças de reposição para máquinas industriais necessárias para Cuba, e a URSS não pode fornecê-las. A indústria elétrica cubana é particularmente atingida a esse respeito. A ênfase de Castro em um avanço agrícola significa esforços maiores para produzir açúcar, uma safra que apresenta um bom alvo de sabotagem. Finalmente, a ajuda soviética a uma taxa de US$ 1 milhão por dia (militar e econômica) não é suficiente para manter a economia cubana funcionando. Os cubanos não estão morrendo de fome, mas não comem "confortavelmente" mesmo nas cidades maiores. A CIA descobre que um grande problema para suas equipes "negras" é o reabastecimento de alimentos em áreas onde os cubanos têm dificuldade para se alimentar.

Ativos da CIA sendo usados contra Cuba:

Equipe: 384 (Washington e Miami)
Pessoal contratado dos EUA: 83
Estrangeiros: 525 (a maioria cubanos)
Pessoal em postos no exterior: 45
Pessoal DD/I: 12
NPIC: um grande esforço de fotografia U-2 de Cuba.

NO 185
DocId:2506
NWF881326
Doc.:34671891 Página 7

A CIA considera que, de todas as nacionalidades, os cubanos são os menos confiáveis (propensos a exagerar). As melhores informações vêm de agentes não cubanos.

Há 108 agentes em Cuba, incluindo pessoal diplomático amigável. Há duas equipes ilegais trabalhando, uma das quais tem 200 subagentes. Há 44 viajantes legais trabalhando; 60 agentes em transportes cubanos; e há 31 penetrações em instalações cubanas no exterior.

Quanto ao transporte soviético para Cuba, a CIA tem um agente em cada porto, mas os observadores não conseguem dizer o que há nas caixas que veem sendo descarregadas.

Desde janeiro, a CIA divulgou 150 fotografias tiradas por agentes em solo em Cuba. A CIA também forneceu a seus agentes em Cuba mais e melhores equipamentos de rádio.

Estimativa da CIA sobre o pessoal do bloco em Cuba: 12.000 soldados soviéticos; 150 chineses (a maioria pessoal diplomático); um número desconhecido de técnicos civis soviéticos; e "muitos" técnicos tchecos e de outros blocos trabalhando com as forças militares cubanas.

A CIA considera que nos últimos 9 meses houve progresso em (1) coleta de inteligência com relação a Cuba, e (2) eficácia do programa de negação econômica. A CIA sente que o fator "X" é a volatilidade do povo cubano, cuja resignação à sua sorte sob Castro mudaria da noite para o dia se eles vissem evidências de operações de sabotagem bem-sucedidas contra o governo cubano.

A penetração da CIA no exército cubano começou em abril. Um agente trouxe um major do Exército cubano e ele está sendo enviado de volta a Cuba na próxima semana. O major diz que há uma aceitação de nível médio entre os militares da ideia de derrubar Castro, mas embora essa visão seja mantida por membros individuais do exército, eles têm medo de comunicá-la a outros dentro de Cuba. A esposa do chefe de treinamento do Exército cubano é uma fonte da CIA. Os desertores estão nomeando militares para serem contatados. Há, no entanto, um medo do sistema de segurança de Castro.

O assunto de tipos e quantidades específicas de equipamento militar soviético em Cuba é uma área do pior exagero e relato por observadores não profissionais. No entanto, não há evidências de mísseis ofensivos. Há 47 MIG-21 operados por pilotos cubanos. Os cubanos estão nos locais do SA-2 e estão sendo treinados para operá-los. Não sabemos o que há nas cavernas, exatamente. Nem agentes da CIA nem cubanos (nem mesmo Castro) têm acesso aos campos blindados soviéticos.

um

AR Ash

NW 185
DocId:2506
NW 881327
Docid:34671891 Página 8